

Uma Teoria Biológica

A Oscilação Celular de Georges Lakhovsky

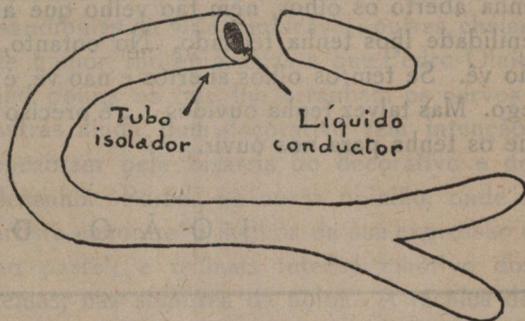
Reunindo os dados da física e os da histologia, fazendo citologia fisicista, Georges Lakhovsky físico e biólogo francês, dá ao elemento constituinte dos tecidos uma interpretação morfológica e fisiológica inteiramente nova, uma significação puramente micro-física.

Sabemos que uma célula é esquematicamente constituída por uma gôta de protoplasma, na qual mergulham numerosos organitos filiformes — o *condrioma* —, e um outro órgão, muito mais volumoso, fortemente cromófilo, que é o *núcleo*. Ainda sob o mesmo ponto de vista esquemático, o núcleo é constituído por um certo número fixo de filamentos de substância cromática, banhando num líquido cuja tensão superficial cria uma espécie de membrana que o separa do citoplasma envolvente. Aqueles filamentos, os *cromossomas*, só são bem visíveis no momento da mitose, mas de facto eles têm uma individualidade indiscutível: a sua forma e o seu número é constante e invariável para uma dada espécie, e de tal modo que a placa equatorial duma célula em mitose pode caracterizar a espécie animal ou vegetal a que essa célula pertence.

Qual é a significação especial dada pelo

autor da Oscilação Celular a cada um destes elementos que constituem a célula?

Em primeiro lugar, considera cromossomas e condriossomas filamentos tubuliformes constituídos por uma matéria isoladora (colestrina, lipoides, plastrinas, etc.) cheios de um líquido condutor à base de todos os sais minerais que se encontram normalmente na água do mar. Entre os



Cromossoma seccionado para mostrar a constituição tubuliforme que lhe é atribuída por Lakhovsky. A constituição do condriossoma seria idêntica mas as suas dimensões muito mais reduzidas que as do cromossoma.

cromossomas e os condriossomas não há senão uma diferença de número e de dimensões: os primeiros, menos numerosos que